

ENTRE INFORMAÇÃO E FICÇÃO, A ESCRITURA LITERÁRIA E O ESPAÇO DE DISCURSIVIDADE DOS FOLHETINS NOS PERIÓDICOS DO SÉCULO XIX

Vera Maria Aragão de Souza Sanchez, UNIRIO
varagao@superig.com.br

As publicações da imprensa do século XIX têm sido objeto de estudo ao longo dos anos, pelo espaço que os jornais sempre ocuparam na construção do imaginário social e como veículo aos estudos da nossa própria história. O interesse nos periódicos oitocentistas tem como justificativa seu valor como documentos reveladores dos processos sociais, dos conflitos, das paixões e dos interesses que, conscientemente ou não, os revestem de uma função icônica, o que nos levou a pesquisá-los à luz da Análise do Discurso da vertente francesa - à qual nos filiamos. Pródigos em humor e ironia, mesclando lembranças pessoais e dados históricos, entre informativo e ficcional, os discursos jornalísticos que vinham se delineando na época, constituíram a escritura literária que deixou evidente o processo de formação e estabilização de uma fala brasileira. Principalmente no espaço do rodapé da primeira página dos jornais, chamado Folhetim, os romances populares do folhetim-romance ou as miscelâneas do folhetim-variedades deixaram para nós o legado do hibridismo cultural que proclamou o gênero crônica na imprensa brasileira e que desde meados do século XIX, é fecundo. Palavras-chave: jornalismo literário - discurso - folhetim